

Ensino do handebol em aulas de Educação Física a partir da abordagem crítico-superadora nos anos iniciais do ensino fundamental

RESUMO

A pesquisa desenvolveu o trato com o conhecimento do handebol em aulas de Educação Física referenciado na Pedagogia Histórico-crítica e na Abordagem Crítico-superadora. Utilizamos o materialismo histórico-dialético como base teórico-metodológica e a pesquisa participante como técnica orientadora do processo de intervenção pedagógica. As aulas foram organizadas em um plano de ensino e objetivadas em dez planos de aulas para 30 alunos do quarto ano, em 2024, na cidade de João Pessoa/PB. Como resultado, a sistematização do ensino do handebol escolar colaborou com o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica e reflexiva da realidade a partir do ensino do conhecimento científico considerando a categoria da totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Handebol; Abordagem crítico-superadora; Educação física

Jacinto Antonio Pessoa Filho

Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Educação Física
João Pessoa, PB, Brasil
jacinto.pessoa@academico.ufpb.br
<https://orcid.org/0009-0007-6266-7707>

Melina Silva Alves

Doutorado em Educação
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Educação Física
João Pessoa, PB, Brasil
melinasalves@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0100-253X>

Teaching handball in Physical Education classes based on the critical-overcoming approach in the early years of primary education

ABSTRACT

The research promoted handball knowledge planning in Physical Education classes based on Historical-critical Pedagogy and the Critical-overcoming Approach. Historical-dialectical materialism was used as the theoretical-methodological basis, and participatory research as the guiding technique for the pedagogical intervention process. The classes were organized into a teaching plan and carried out in ten lesson plans for 30 fourth-grade students in 2024, in the city of João Pessoa/PB. The results contributed to the systematization of school handball teaching and helped students develop a more critical and reflective understanding of reality through the teaching of scientific knowledge, considering the category of totality.

KEYWORDS: Handball; Critical-overcoming approach; Physical education

Enseñanza del balonmano en las clases de Educación Física mediante el enfoque crítico-superador en los primeros años de la escuela primaria

RESUMEN

La investigación se desarrolló abordando el manejo del conocimiento del balonmano en las clases de Educación Física referenciadas en la Pedagogía Histórico-crítica y el Enfoque Crítico-superador. Utilizamos el marco conceptual materialista histórico dialéctico y la investigación participante como técnica guía del proceso de intervención pedagógica. Las clases se organizaron en un plan de enseñanza y se llevaron a cabo en diez planes de clase para treinta estudiantes del cuarto año, en 2024, en la ciudad de João Pessoa/PB. Como resultado, la sistematización de la enseñanza del balonmano escolar contribuyó al desarrollo de una comprensión más crítica y reflexiva de la realidad basada en la enseñanza del conocimiento científico en vista de la categoría de totalidad.

PALABRAS-CLAVE: Balonmano; Enfoque crítico-superador; Educación física

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a síntese de uma pesquisa¹ realizada no ano de 2024 sobre o ensino do handebol na disciplina de Educação Física (EF) no quarto ano do ensino fundamental, com 30 alunos de faixa etária entre 8 e 10 anos, da Escola Municipal Ativa Integral Augusto dos Anjos (EMAIAA) em João Pessoa-PB e utilizou o materialismo histórico-dialético como base teórica. A intervenção foi referenciada na modalidade de pesquisa participante e desenvolvida sob a referência da Pedagogia Histórico-crítica (PHC) (Saviani, 2011) e da Abordagem Crítico-superadora (ACS) (Coletivo de Autores, 1992).

Salientamos que o handebol se manifesta como uma atividade esportiva desenvolvida de forma dinâmica e coletiva, entretanto, na escola, o ensino da técnica tem se apresentado como conteúdo hegemônico. Superando por incorporação tal perspectiva, a ACS propõe que o fenômeno esportivo deva ser apreendido como síntese de múltiplas determinações sob a referência da totalidade, considerando desta maneira, o ensino de fundamentos prático-objetais, axiológicos e histórico-sociais (Lavoura; Santos Júnior; Melo, 2021). Sopesando tais aspectos, desenvolvemos como problema deste estudo: como propor uma organização pedagógica sistematizada para o ensino do handebol em aulas de EF por meio da Abordagem Crítico-superadora para o quarto ano do ensino fundamental?

Para a exposição no formato de artigo, o trabalho foi organizado em tópicos: a introdução, onde apresentamos nosso objeto, metodologia e problema de pesquisa. Posteriormente dissertamos sobre os elementos fundamentais de nosso referencial teórico-metodológico para, em seguida, apresentarmos o Planejamento do Ensino (PE). Sequencialmente é exposta a sistematização do ensino juntamente à análise do trabalho educativo desenvolvido na escola. Ao final, apontamos as nossas conclusões e reflexões sobre o processo de intervenção pedagógica.

A UNIDADE ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesta pesquisa partimos do pressuposto de que a associação entre uma teoria educacional e pedagógica², neste caso a PHC e a perspectiva Crítico-superadora, uma abordagem de ensino da EF

¹ Para acessar a pesquisa na íntegra, consultar: Pessoa Filho (2024).

² “As concepções educacionais, de modo geral, envolvem três níveis: o nível da filosofia da educação que, sobre a base de uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática educativa, busca explicitar as finalidades, os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade, com vistas a orientar a compreensão do fenômeno educativo; o nível da teoria da educação, que procura sistematizar os conhecimentos disponíveis sobre os vários aspectos

escolar³, apresenta-se como possibilidade para a elaboração de um projeto de escolarização emancipador. Esta afirmação assume como referência a importância do desenvolvimento de um projeto coletivo de formação pela escola, pois:

Um projeto de educação se realiza apenas à medida que um conjunto de sujeitos se organiza e age mobilizado por um mesmo fim. Trata-se, pois, de trabalho coletivo, isto é, que articula ações na realidade concreta tendo em vista atuar em seu contínuo movimento de formação e transformação tendo em vista o alcance de objetivos previamente projetados pelo referido coletivo. [...] a prática pedagógica se realiza pelas mãos de sujeitos particulares, mas só se efetiva na perspectiva da totalidade. Como a totalidade não se resume à soma de suas partes, pressupondo o conjunto orgânico de inter-relações e co-relações, há de se ter um ‘telos’ compartilhado, que no âmbito da educação escolar se faz representado pelo PPP (Martins, 2016, p.02).

Defendemos que este “*telos*” edificado sob a perspectiva da totalidade, como apontado por Martins (2016), encontrará sua máxima possibilidade de desenvolvimento quando os diferentes componentes curriculares da escola, o que inclui a EF, forem orientados por uma teoria educacional e pedagógica emancipadora partilhada. Pois, se cada disciplina desenvolvesse uma teoria educacional e pedagógica própria como se articularia o trabalho educativo na escola na perspectiva da totalidade? Neste sentido, localizamos nos nexos existentes a teoria educacional e pedagógica Histórico-crítica e a ACS de ensino da EF, a possibilidade de pensar o trabalho educativo na EF escolar como constituinte de um projeto de escolarização compartilhado pelos diferentes componentes curriculares que juntos podem colocar a Dinâmica Curricular (Coletivo de Autores, 1992; Gama, 2015) em movimento.

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva de Dinâmica Curricular, nenhuma disciplina se legitima de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes áreas do conhecimento (Coletivo de Autores, 1992).

envolvidos na questão educacional que permitam compreender o lugar e o papel da educação na sociedade. Quando a teoria da educação é identificada com a pedagogia, além de compreender o lugar e o papel da educação na sociedade, a teoria da educação se empenha em sistematizar, também, os métodos, processos e procedimentos, visando a dar intencionalidade ao ato educativo de modo a garantir sua eficácia; finalmente, o terceiro nível é o da prática pedagógica, isto é, o modo como é organizado e realizado o ato educativo” (Saviani, sp, 2006).

³ A ACS (Coletivo de Autores, 1992) é a primeira proposição para o ensino da EF que aponta como central o ensino da cultura humana na escola, especificamente a cultura corporal, posicionando-se frente a luta de classes.

No entanto esta assertiva não parte da defesa de qualquer concepção educacional. Trata-se de articular referências orientadas por um projeto de sociedade emancipador e que defendem a necessidade de ensino do conhecimento científico, clássico, organizado e sistematizado na escola. Partilhando desta compreensão, Santos Júnior e Alves (2023) *apontam a concepção ontológica e a compreensão da educação* como os nexos fundamentais que orientam a interconexão entre a PHC e a ACS. Sendo a *concepção ontológica* assentada em uma perspectiva de que não nascemos humanos, tornamo-nos através da apropriação da cultura. Como corolário, apresentam a *compreensão da educação* como condição para a humanização dos indivíduos calcada em uma concepção eminentemente social do desenvolvimento.

A partir de tais pressupostos, a presente pesquisa assumiu como base de desenvolvimento a categoria trabalho educativo advogada pela PHC, ou seja “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 13) bem como a compreensão da escola como o espaço privilegiado para a transmissão e assimilação do saber sistematizado e acumulado historicamente.

Por conseguinte, como objeto da educação defendemos a necessidade da definição pelos professores dos elementos culturais que precisam ser apreendidos pelos indivíduos para sua humanização, ou seja, a identificação dos conteúdos a serem ensinados a partir das formas mais desenvolvidas e adequadas para a assimilação da cultura humana (Saviani, 2011; Martins, 2013). E em nossa especificidade, os conteúdos de ensino da EF escolar emergem de seu objeto, a cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992) constituído como:

[...] uma parte da cultura do homem. É configurada por um acervo de conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade, às necessidades e as motivações do homem. O singular dessas atividades – sejam criativas ou imitativas – é que o seu produto não é material nem é separável do ato de sua produção; por esse motivo o homem lhe atribui um valor de uso particular. Dito de outra forma, as valoriza como atividade, em si mesma. Essas atividades são realizadas seguindo modelos socialmente elaborados, portadores de significados ideais atribuídos socialmente (Escobar, 2009, p. 127-128).

E, a partir do objeto da educação, reconhecemos a tríade conteúdo-forma-destinatário (Martins, 2013) como a essência do trabalho educativo e exigência ao processo de planejamento do ensino, pois nela se encerra a síntese sobre “o que ensinar”, “como ensinar” e “a quem e porque se ensina”. Concordamos ainda com Oliveira (2022) que ao estudar especificamente o ensino do esporte

a partir da ACS afirmou a categoria *trato com o conhecimento* (Coletivo de Autores, 1992) como expressão concreta na escola daquilo que Martins (2013) denominou como a tríade conteúdo-forma-destinatário.

Apresentamos a seguir o PE colocando justamente em evidência os fundamentos teórico-metodológicos necessários para a objetivação da categoria *trato com o conhecimento*, ou seja, daquilo que remeteu ao processo de *seleção, organização e sistematização* lógica e metodológica do conhecimento em nossa pesquisa, considerando à “necessidade de criar condições para que se [dessem] a transmissão e assimilação do saber escolar” (Coletivo de Autores, 1992, p. 30).

PLANEJAMENTO DO ENSINO DO HANDEBOL E A CATEGORIA TRATO COM O CONHECIMENTO

Destacamos que os Princípios Curriculares (PC) para o *trato com o conhecimento* – de seleção e metodológicos⁴ - foram essenciais para o processo de Planejamento do Ensino (PE) do handebol. Na figura 1 apresentamos a síntese de um primeiro movimento de construção do PE considerando os PC para o trato com o conhecimento.

Figura 1: PE com relação aos PC do trato com o conhecimento de seleção e metodológicos

PRINCÍPIOS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEUDOS	
<i>Contemporaneidade</i>	<i>Objetividade e Enfoque Científico</i>
Estabelecer relação do handebol contemporâneo com a história da criação e esportes que são base para o mesmo.	Selecionar os conteúdos do handebol que visem atender os conhecimentos voltados ao aprendizado crítico reflexivo da realidade.
<i>Relevância Social do Conteúdo</i>	<i>Adequação às possibilidades Sócio cognitivas</i>
Entender o handebol como conteúdo criado pela sociedade e sua aprendizagem deve ser concebida a todos	Compreender o handebol como parte da cultura corporal e que o aprendizado seja por meio da realidade concreta dos alunos
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	
<i>Ampliação da Complexidade do Conhecimento</i>	<i>Provisoriedade e Historicidade</i>
Perceber a relação do ensino do handebol do mais básico para o mais complexo, estabelecendo um saber mais científico.	Conhecer a história e jogos que foram base para a formação do esporte handebol atual
<i>Da Síncrise à Síntese</i>	
Explorar os conhecimentos prévios dos alunos com relação ao handebol e introdução dos conhecimentos históricos e específicos para o desenvolvimento dessa área	

Fonte: Autoria própria, adaptado Gama (2015); Alves *et al* (2024)

⁴ Os PC para o trato com o conhecimento foram formulados pelo Coletivo de Autores em 1992 e atualizados por Gama (2015).

Além disso, os Ciclos de Escolarização⁵ foram referência fundamental para pensar a questão do destinatário. É importante destacar que neste processo deve-se considerar a necessidade de superação do sujeito empírico pelo concreto.

O que se evidencia [...] é que, como indivíduo empírico, a criança se interessa por satisfações imediatas ligadas à diversão, à ausência de esforço, às atividades prazerosas. Como indivíduo concreto, por sintetizar as relações sociais que caracterizam a sociedade em que vive, seu interesse coincide com a apropriação das objetivações humanas, isto é, o conjunto dos instrumentos materiais e culturais produzidos pela humanidade e incorporados à forma social de que a criança participa (Saviani, 2004, p. 49).

Destarte, “A capacidade intelectual dos alunos de constatação, interpretação, compreensão, e explicação da realidade social vai sendo formada e desenvolvida a medida que o ensino dos objetos de conhecimento e respectivos conteúdos escolares vai ocorrendo ao longo do processo de vida escolar” (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p. 150).

Com relação ao ensino do esporte, este ciclo requer uma orientação a iniciação da sistematização do conhecimento, por isso se apresenta a:

[...] necessidade de compreender e explicar conceitualmente o que é o esporte, quais são as suas manifestações, o que há de comum e de diferente entre elas, o que nos é possível reconhecer em cada uma delas e entre elas por meio dos eixos reguladores da atividade esportiva (regras, instrumento e organização da atividade esportiva), quais são as particularidades de cada uma de suas manifestações e como elas se manifestam na prática social, considerando as suas ações e operações, seus conhecimentos históricos, sociológicos, políticos, econômicos e ideológicos, bem como seus valores e normas construídos historicamente (Oliveira, 2022, p.182).

Na Figura 2 apresenta-se uma síntese de organização do conteúdo para o 2º ciclo considerando o trato com o conhecimento do handebol.

⁵ Consultar Melo (2017) e Melo, Lavoura e Taffarel (2020) que atualizaram o debate sobre os Ciclos de Escolarização realizado pelo Coletivo de Autores em 1992. O quinto ano, campo de nossa intervenção, referencia-se no final do segundo ciclo de escolarização.

Figura 2: Plano de Ensino com base no ciclo de escolarização

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO A PARTIR DO CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO (2º CICLO)	
<i>Pensamento por complexo → Pensamento teórico</i>	<i>Consciência crítica de si e de seu entorno social → Pensamento teórico</i>
Entender o handebol através a sistematização do conteúdo, tendo em vista os fundamentos e ações no esporte do simples para o conhecimento aprofundado proporcionando a melhor compreensão em busca de um pensamento mais científico.	Formulação de conceito do handebol a partir da consciência de sua atividade mental e questionamentos dos dados da realidade afim da construção de representações científicas no seu pensamento sobre o conteúdo por meio das relações com os fundamentos e processo histórico do esporte.

Fonte: Autoria própria, adaptado de Melo (2017)

Na Figura 3 verifica-se a síntese de construção do PE considerando os eixos dos fundamentos gerais das formas das atividades humanas da cultura corporal– fundamento prático-objetual, histórico-social e axiológico (Lavoura; Santos Júnior; Melo, 2021), articulados aos eixos reguladores da atividade esportiva (Oliveira, 2018), identificados como as regras, os instrumentos e a organização da atividade esportiva. E que, nesta experiência pedagógica contribuíram sobremaneira para objetivar a questão *da seleção do conteúdo*.

Figura 3: Fundamentos Gerais e Eixos Reguladores

ESPORTE A PARTIR DO CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO (2º CICLO)
Apresentação das possíveis formas de praticar determinado esporte por meio do ensino dos seus fundamentos representativos das suas ações e operações e como elas se organizam por meio dos eixos reguladores - <i>fundamento prático-objetual</i>
Explicar a semântica do termo: handebol, o objetivo, tipos de manifestações e fundamentos essenciais (passe, drible e arremesso) para o funcionamento do esporte. Como também, com relação aos eixos: (Regras, Instrumento e Organização da Atividade Esportiva) Entender as normas reguladoras (Eixo das regras) Diferenciação dos tamanhos das bolas (Eixo instrumental) Dimensões da quadra e demarcações (Eixo organização da atividade esportiva)
Apresentação dos significados históricos, dos valores e normas que essas atividades esportivas carregam ao longo de seu desenvolvimento (<i>fundamentos histórico-social e axiológico</i>)
Explicar a historicidade do handebol e processo de evolução social, por meio de vivências de práticas da época que fomentaram o esporte (Handebol de campo, Torball e Dodgeball). Como também, através do fundamento passe desenvolver aspectos de valores ligados a coletividade, solidariedade e respeito na prática esportiva.

Fonte: Autoria própria - adaptado de Lavoura, Santos Júnior e Melo (2021); Oliveira (2018); Oliveira (2022)

Destacamos que os fundamentos gerais das atividades humanas da cultura corporal objetivam contribuir para a “[...] delimitação dos elementos categoriais nucleares, constitutivos do próprio objeto de ensino que se quer disponibilizar aos estudantes em todos os níveis e etapas da educação básica” (Lavoura; Santos Júnior; Melo, 2021, p. 155) e são “[...] mediados pelas relações de produção da vida social. Dessa forma, ao se apropriarem deles, os estudantes terão enriquecidas suas possibilidades para enfrentar e superar as diferentes contradições do seu próprio modo de vida [...]” (Lavoura, Santos Júnior; Melo, 2021, p. 161).

Por fim, na Figura 4, apresentamos uma síntese geral dos conteúdos organizados no PE, estruturados por blocos de conteúdo com seus objetivos, indicando as datas em que as aulas foram desenvolvidas no ano de 2024.

Figura 4: Relação objetivos/conteúdo - PE Handebol

Objetivo Geral: Aprender sobre o fenômeno handebol, por meio da historicidade no âmbito da sociedade e vivências de jogos que originaram o esporte, como também as normas, valores e aspectos táticos e técnicos modificados ao longo do tempo até a atualidade e a relação social com o esporte. Analisando-o a partir de diferentes motivos: agonístico-lúdico, lúdico-competitivo, prático-objetual, histórico-social e axiológico.	
Bloco de Conteúdo 1 – Introdução ao fenômeno esportivo: Handebol (significado do nome, objetivo e fundamentos do esporte) (3 aulas - 15.03, 18.03 e 20.03)	Bloco de Conteúdo 2 – Historicização e atividades que originaram o handebol (3 aulas - 22.03, 25.03 e 01.04)
<u>Objetivos específicos:</u> Compreender o significado da palavra handebol e sua relação com a utilização predominante das mãos no jogo, Compreender o objetivo do jogo, no ato de realizar o gol e defender a sua baliza de forma simultânea. Primeiras aproximações aos fundamentos (passe, drible e arremesso) do handebol para o funcionamento do jogo.	<u>Objetivos específicos:</u> Entender o processo histórico e a origem do esporte; Compreender os jogos que são base para o esporte atual e seu contexto histórico (Handebol de campo, <i>Torball</i> e <i>Dodgeball</i>); Vivenciar diferentes atividades que basearam o esporte com suas regras específicas (Handebol de Campo e <i>Dodgeball</i>).
Bloco de Conteúdo 3 – Normas reguladoras e valores que abrangem o handebol (3 aulas - 05.04 e 08.04)	Bloco de Conteúdo 4 – Ampliação as referências sobre fundamentos (Passe, drible e arremesso) e tipos de modalidades atuais do handebol (3 aulas - 10.04 e 12.04)
<u>Objetivos específicos:</u> Entender as normas e regras específicas que regem o handebol, e de forma específica: A representação do arbitro no esporte, a regra dos 3 segundos e 3 passos e do duplo drible; Identificar as linhas de demarcações e suas peculiaridades. Assimilar valores solidariedade, coletividade, respeito e trabalho em conjunto necessário a prática esportiva – tomando o fundamento passe como referência.	<u>Objetivos específicos:</u> Entender o passe como fundamento central para o funcionamento do jogo; Identificar o drible como uma forma de se deslocar livremente na quadra. Reconhecer o arremesso como o fundamento específico para concretizar o objetivo do jogo, no ato da realização do gol; Identificar as variações existentes a partir do handebol de quadra: Handebol em cadeira de rodas, Handebol de praia e Mini handebol e suas relações e diferenças com o handebol de quadra. Vivenciar a prática do jogo do handebol de acordo com a modalidade do mini handebol.

Fonte: Autoria própria, adaptado de adaptado de Alves *et al.* (2024)

Estes “blocos” foram organizados para melhor expor a sistematização do conteúdo no PE e estão articulados entre si. Ressaltamos que todo o processo de seleção, organização e sistematização do ensino utilizou como referência o eixo e a dinâmica do ensino histórico-crítico.

O eixo e a dinâmica do ato de ensinar possibilitam que os professores questionem e reflitam sobre a importância daquilo que ensinam aos alunos, deixando em destaque a função social de sua prática de ensino no âmbito da formação dos indivíduos que estão no processo de escolarização. Isso porque o eixo e a dinâmica do ensino exigem a delimitação do tipo de conhecimento a ser ensinado, dos princípios para sua seleção e organização ao longo dos níveis de ensino e seu respectivo trato metodológico. (Galvao; Lavoura; Martins, 2019, p.146-147)

Assim, no próximo tópico, apresentamos o processo de sistematização do ensino que, segundo Escobar (1997), tem como foco principal o desenvolvimento do pensamento científico dos estudantes envolvendo, impreterivelmente, como ele é tratado para possibilitar a ascensão da percepção direta até a análise mental dos fenômenos e sua explicação considerando suas múltiplas determinações.

SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DO HANDEBOL: síntese da intervenção de uma pesquisa participante

Em sequência apresentou-se uma análise de cada bloco de conteúdo presente no PE considerando a consecução dos objetivos específicos. Expusemos de forma sintética a organização da aula em seu espaço e tempo juntamente como o desenvolvimento das atividades realizadas. Por fim, foi evidenciada em cada tópico a análise dos elementos presentes nas aulas considerando os princípios de seleção de conteúdos, princípios metodológicos para o trato do conhecimento, fundamentos gerais da cultura corporal no âmbito do ensino do esporte, eixos reguladores do esporte bem como os elementos observados e que dizem respeito especificamente ao ensino no segundo ciclo de escolarização.

Bloco 1: Introdução ao Fenômeno Esportivo

Com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos alunos, a primeira aula foi iniciada com a apresentação de questões norteadoras sobre o handebol, escritas no quadro: O que é? Qual o objetivo? Principais fundamentos? Quem pode jogar? Como são marcados os pontos? Elas foram respondidas em cartolinas pelos alunos. Após, com o subsídio de *slides* as questões foram explicadas para que os alunos pudessem iniciar a formulação de novas respostas em aula posterior.

A segunda aula foi realizada na quadra e os alunos puderam se aproximar dos conceitos estudados por meio de jogos que apresentaram de forma inicial os principais fundamentos (passe, drible e arremesso) buscando alcançar o objetivo do jogo - realização do gol e defender sua baliza de forma simultânea.

Eles conseguiram identificar os fundamentos nas atividades com as suas definições, apresentaram questionamentos sobre “por que não pode utilizar o pé?” explicação foi realizada com base na própria semântica da palavra handebol e a predominância de uso das mãos neste esporte. Por fim, na terceira aula, os alunos receberam jogos da memória com figuras na temática do handebol e devolvemos os cartazes construídos na primeira aula. O grupo deveria realizar o jogo da memória e associar as figuras com os termos das perguntas norteadoras e ao final desenvolver novas respostas nos cartazes.

A figura 5 apresenta os elementos teórico-metodológicos considerados no processo de PE e objetivados na sistematização das aulas.

Figura 5: Análise da Sistematização do Ensino – Bloco 1

PRINCÍPIOS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS
Objetividade e Enfoque Científico
Relevância Social do Conteúdo
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS
Da Síncrise à Síntese
CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO ESPORTE NOS CICLOS
Consciência crítica de si e de seu entorno social para o pensamento teórico
Fundamento prático-objetual

Fonte: Autoria própria.

A *objetividade e enfoque científico* possibilitou a aprendizagem crítica e reflexiva da realidade por meio de questionamentos dos termos específicos do handebol, incluindo a semântica da palavra⁶. O *enfoque na relevância social do conteúdo* se deu por meio da explicação de que o esporte pode ser praticado por todos. Enfatizamos, *da síncrise à síntese*, pelo fato que na aula 1 os alunos apresentaram seus conhecimentos prévios do conteúdo handebol e ao final da aula 3 desenvolveram novas respostas, embora tácitas, como por exemplo, de que o handebol é um esporte que se joga com a mão e a bola. Com relação aos *ciclos de escolarização*, destaca-se a *consciência crítica de si e de seu entorno social*, pela iniciação da conceituação do que seria o handebol, qual o objetivo do jogo e

⁶ “A palavra e seu significado são importantes recursos qualificadores do psiquismo como um todo, pois medeiam a percepção humana e carregam em si, conforme Luria (2010, p.24) “As unidades fundamentais da consciência que refletem o mundo exterior” (Dangiό; Martins, 2018, p. 31-32).

quais os fundamentos principais do esporte. Quanto ao fundamento *prático-objetual*, nota-se a explicação do handebol por meio das ações práticas dos fundamentos passe, drible e arremesso.

Bloco 2: Historicização e Atividades de Origem

Este bloco foi iniciado com indagações sobre a origem do handebol e as respostas dos alunos foram sincréticas, ou seja, demonstraram suas percepções iniciais sobre o objeto, sem base no conhecimento científico, mas sim nas suas vivências cotidianas. Em seguida, em um ambiente aberto vivenciaram jogos adaptados que remetiam as características do handebol de campo, precursor do handebol de quadra. Posterior a esta vivência, na quadra, a primeira atividade foi realizada apenas com as meninas e em seguida com todos, em espaço reduzido. Ao final da aula, foram questionados novamente se conseguiam identificar a origem do handebol e alguns responderam “foi na terra” e “jogo na quadra”. Debates sobre a origem do handebol, a mudança do campo para a quadra, o início somente com as mulheres e a necessidade de diminuição das dimensões do espaço para a quadra.

Na segunda aula, foram apresentadas as manifestações que serviram de base para o desenvolvimento do handebol, foram selecionados o *torball* e *dodgeball*, evidenciando o contexto histórico e as características destas atividades. Após, os alunos foram levados para a quadra para a vivência do *dodgeball* com suas regras específicas.

Por fim, na terceira aula deste bloco utilizamos um vídeo sobre a origem do handebol para relembrar o conteúdo e realizamos uma atividade mímica com o uso de palavras-chave correlacionando a origem, semântica, fundamentos, objetivo do jogo e regras.

Figura 6: Análise da Sistematização do Ensino – Bloco 2

PRINCÍPIOS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS
Contemporaneidade
Relevância Social do Conteúdo
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS
Da Síncrise à Síntese
Provisoriedade e Historicidade
CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO ESPORTE NOS CICLOS
Consciência crítica de si e de seu entorno social para o pensamento teórico
Fundamentos histórico-social e axiológico

Fonte: Autoria própria (2024)

A *contemporaneidade*, se estabeleceu com os conteúdos voltados para a história e modalidades que se assemelhavam ao handebol, considerando o esporte contemporâneo (objetivos e fundamentos). A *relevância social do conteúdo* foi demonstrada por meio da historicização do

handebol. A *provisoriidade e historicidade* se fez presente na história, nos jogos percursores além de relacionar os aspectos que foram modificados ou permaneceram até a contemporaneidade. Da *síncrese à síntese* foi percebida por meio de questionamentos do conhecimento inicial até a posterior compreensão da história do handebol. Demos destaque a *consciência crítica de si e de seu entorno social ao pensamento teórico*, ao ampliar uma primeira compreensão sobre o conceito do handebol e da semântica das palavras. A respeito dos *fundamentos históricos-social e axiológico*, a compreensão histórica e os motivos que levaram ao desenvolvimento de diferentes atividades foram o centro do bloco.

Bloco 3: Normas Reguladoras e Valores

A primeira atividade estava relacionada a importância do árbitro. Foi realizada a brincadeira “seu mestre mandou” utilizando como referência os conhecimentos sobre o handebol.

Posteriormente, foi realizada uma brincadeira conhecida na Paraíba como “sete pecados” adaptada ao ensino do handebol - utilizando as regras dos três segundo, três passos e duplo drible. Após jogar a bola para cima o aluno que a segurasse teria que seguir as regras mencionadas para acertar um colega. Foi introduzida uma variação em duplas para implementar o passe na atividade.

A última atividade objetivou reconhecer as demarcações específicas do handebol. Foram explicados o nome e as funções de cada linha para após realizar uma brincadeira de “pega-pega” com a bola. Houve variações da atividade utilizando bolas de diferentes tamanhos (*H1, H2 e H3*)⁷. A última aula do bloco envolveu duas atividades: a primeira com o objetivo de trocar três passes para a vitória coletiva. A segunda, a brincadeira de “morto-vivo” com a junção do passe e recepção para a vitória individual. Houve a discussão sobre os objetivos das duas atividades e como os fundamentos utilizados nelas se relacionavam ao handebol.

Figura 7: Análise da Sistematização do Ensino – Bloco 3

PRINCÍPIOS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS
Adequação às possibilidades sócio cognoscitivas
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS
Da Síncrese à Síntese
CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO ESPORTE NOS CICLOS
Fundamento prático-objetual
Fundamentos histórico-social e axiológico

Fonte: Elaboração Própria (2024).

⁷ Denominação dos tamanhos das bolas de handebol adequadas a distintas faixas etárias.

A *adequação às possibilidades sócio cognoscitivas* se apresentou no ensino das regras e valores do handebol por meio da adaptação de brincadeiras populares. Da *síncrese à síntese* esteve presente no movimento de buscar explorar os conhecimentos prévios durante todo o bloco para que a compreensão se ampliasse através do estudo do saber escolar sistematizado. O *fundamento prático-objetual*, ficou explícito no ensino do eixo das regras – três segundos, três passos e duplo drible; no eixo instrumental apresentou-se a diferenciação das bolas e no eixo organização da atividade esportiva o ensino das funções das linhas específicas e da figura do árbitro. Com relação aos *fundamentos histórico-social e axiológico*, por meio da utilização do fundamento passe no handebol, foram evidenciados valores ligados a coletividade e a solidariedade no esporte como necessidade para desenvolvimento da atividade.

Bloco 4: Ampliação das referências sobre os fundamentos e tipos de modalidades atuais do handebol

Na primeira aula foram realizadas duas atividades envolvendo o ensino dos fundamentos (passe, drible e arremesso) vistos no bloco 1, agora trabalhados com maior complexidade, proporcionando sucessivas aproximações ao objeto. A primeira atividade objetivou realizar o passe encadeado ao arremesso, em específico para a realização do gol de sete metros.

Foi realizada uma competição na segunda atividade, uma equipe deveria realizar o drible entre os cones escolhidos pelo professor e logo depois realizar um arremesso em suspensão ou em apoio para realizar o gol. Enquanto a outra equipe deveria realizar a função do goleiro, a fim de evitar os gols.

A última aula do bloco objetivou a identificação de modalidades do handebol (handebol de quadra, handebol de areia, handebol em cadeira de rodas e mini handebol) por meio de vídeos e da vivência do mini handebol.

Figura 8: Análise da Sistematização do Ensino – Bloco 4

PRINCÍPIOS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS
Objetividade e Enfoque Científico
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS
Ampliação da Complexidade do Conhecimento
CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO ESPORTE NOS CICLOS
Pensamento por complexo para o pensamento teórico

Fonte: Elaboração própria

A *objetividade e enfoque científico*, foi desenvolvida por meio de atividades que envolvessem o fundamento conectado ao objetivo final e reconhecimento de aspectos do funcionamento do jogo dentro da sua aplicação real, por meio da utilização de recursos visuais que mostraram modalidades advindas do handebol e da vivência do mini handebol. A *ampliação da complexidade do conhecimento*, foi desenvolvida a partir da realização das atividades mais complexas dos fundamentos. Com relação aos ciclos de escolarização, localizamos a contribuição à transição do *pensamento por complexo para o pensamento teórico*, pois ao final conseguiram realizar generalizações e levantar regularidades com relação aos fundamentos, objetivos e modalidades advindas do handebol.

Destacamos ao final que foi possível perceber através da comparação realizada através da aplicação de questionários antes e depois da intervenção que tivemos um salto qualitativo dos discentes a respeito do conhecimento adquirido sobre o handebol. Após a feitura das aulas - diferentemente do questionário inicial utilizado como balizador elementar dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o handebol, eles conseguiram identificar e explicar, por exemplo, a conceituação trabalhada nas aulas sobre o handebol. Antes, somente associavam o handebol com o futebol, ou até sabiam sincreticamente o que era o handebol, mas não conseguiam realizar um aprofundamento mínimo sobre a modalidade ao serem perguntados. Ao final, foi possível avaliar ainda que eles eram capazes de reconhecer a história do handebol, identificar e relacionar os fundamentos passe, drible e arremesso e jogar a modalidade mini handebol compreendendo a sua adaptação.

CONCLUSÃO

A organização do ensino do handebol nas aulas de educação física possui uma realidade muitas vezes voltada somente ao ensino da técnica e à realização de competições excludentes. Este estudo demonstrou que é possível desenvolver o trato com o conhecimento do handebol considerando a necessidade de que o aluno compreenda este fenômeno esportivo a partir da categoria totalidade, o que foi possível por meio do ensino sistematizado a partir da articulação entre a Pedagogia Histórico-crítica e a Abordagem Crítico-superadora.

Verificamos nesta pesquisa que os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-crítica e da Abordagem Crítico-superadora foram fundamentais para selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento. Destacamos na construção do Plano de Ensino e na sistematização das aulas a importância dos Princípios Curriculares para o trato com o conhecimento, da referência histórico-cultural de desenvolvimento humano nos ciclos de escolarização, dos eixos dos

fundamentos gerais das formas das atividades humanas da cultura corporal e dos eixos reguladores da atividade esportiva.

Considerando este referencial, nosso estudo demonstrou que é possível reconhecer o handebol enquanto um fenômeno esportivo e ensiná-lo a partir de seus fundamentos prático-objetais, axiológicos e histórico-sociais. Afirmamos categoricamente: para conhecer o handebol, não basta praticá-lo, é preciso apreendê-lo em todo um sistema de relações sociais. Por esta razão defendemos que a Educação Física escolar contribua para que a escola cumpra com sua função de transmissão e assimilação do conhecimento científico produzido pela humanidade, pois, como postulado pela Pedagogia Histórico-crítica, para sair da condição de dominação é preciso dominar aquilo que os dominantes dominam. É preciso, portanto, que nossas crianças e jovens tenham o direito de aprender assegurado em suas máximas possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Melina Silva; SILVA, Nathália Carolina; OLIVEIRA, Josegleise de; RODRIGUES, José Milton de Araújo. Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora para a Formação Inicial e Continuada de Professores de Educação Física. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA REDE LEPEL: 30 ANOS DO LIVRO METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A HISTÓRIA E AS POSSIBILIDADES CRÍTICO-SUPERADORAS, 1., 2022, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Ufba, 2024. v. 1, p. 21-26. Disponível em: http://www.evento30anosefcs.ufba.br/modulos/gerenciamentodeconteudo/docs/633_ANAIS_COMPLETO_22_02.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A Alfabetização sob o enfoque Histórico-Crítico: contribuições didáticas**. Campinas: Autores Associados, 2018.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da Didática Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de dermeval saviani**. 2015. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Experiência na disciplina escolar Educação Física**. 1996. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

ESCOBAR, Micheli. Ortega. **Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão**. In: COLETIVO DE AUTORES. (Posfácio). **Metodologia do ensino de educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

LAVOURA, Tiago Nicola; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; MELO, Flávio Dantas Albuquerque. Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade. In: MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares de; NASCIMENTO, Carolina Picchetti (org.). **Ensino da Educação Física e Formação Humana**. Curitiba: Apris, 2021. Cap. 5. p. 143-164.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia. **Elementos Fundamentais da Prática Pedagógica**. 2016. Disponível em: https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23062016_ligia_marcia_martins.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque. **O trato com o conhecimento da educação física escolar e o desenvolvimento do psiquismo**: contribuições da teoria da atividade. 2017. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque; LAVOURA, Tiago Nicola; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. **Humanidades & Inovação**, Palmas, p. 117-134, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2338>. Acesso em: 05 maio 2025.

OLIVEIRA, Clara Lima. **Ensino do esporte na educação física escolar a partir da Abordagem Crítico-superadora**. 2022. 328 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

OLIVEIRA, Murilo Morais. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico -superadora**. 2018. 163 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PESSOA FILHO, Jacinto Antonio. **Ensino do Handebol em aulas de Educação Física a partir da Abordagem Crítico-superadora nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2024. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal da Bahia, João Pessoa, 2024.

SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; ALVES, Melina Silva. A Abordagem Crítico-Superadora como expressão da Educação Física Histórico-crítica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE Ciências do Esporte, 23., 2023, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Cbce, 2023. v. 1, p. 1140-1146. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/uploads/658f217be1fa8Anais%20Completo%202023%20v.2.pdf>. Acesso em: 05 maio 2025.

SAVIANI, Dermeval. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004. Cap. 1. p. 21-46.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Concepção Pedagógica. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura.: **Navegando na História da Educação Brasileira**. Campinas: Histedbr, 2006. n.p. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_concepcao_pedagogica.htm. Acesso em: 05 jun. 2025.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com o recebimento de Bolsa Residência Pedagógica/CAPES.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CCS/UFPB, CCAE 77482224.4.0000.5188, em 29 de fevereiro 2024.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITORA DE SEÇÃO

Bianca Poffo

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 09/07/2025

Aprovado em: 15/09/2025

